



UM ESTUDO DE CASO COM ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO BANCO DO BRASIL S/A NOS PERÍODOS DE 2017 E 2018.

A CASE STUDY WITH VERTICAL AND HORIZONTAL ANALYSIS OF BANK OF BRAZIL S / A ACCOUNTING STATEMENTS IN THE PERIODS OF 2017 AND 2018.

THAIS CAROLYNE DE OLIVEIRA NOGUEIRA¹
Graduanda em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA – GO.

ANDERSON CARLOS CARLOS DA SILVA²
Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso – GO.

¹ Bacharelanda do curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) –Brasil - E-mail: thais11con@gmail.com

² Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil - E-mail: andersoncarloslinea@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto principal a percepção das transformações ocorridas nas demonstrações contábeis do Banco do Brasil S/A. através da utilização da análise vertical e horizontal, as mesmas serão usadas como instrumento de direcionamento para a tomada de decisões, os resultados obtidos nos períodos de 2017 e 2018 vão ser levados em consideração. A princípio, foram expostos os conceitos tidos como importantes para a compreensão do objetivo pretendido, para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em seguida foi feito um estudo de caso com o intuito de captar as mudanças nas demonstrações contábeis, tal estudo analisou verticalmente e horizontalmente o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício da referida empresa. A partir das variações e valores percebidos detectou-se modificações positivas no comportamento econômico, os percentuais mostraram que houve um aumento no lucro líquido quando os dois exercícios são postos em paralelo. Por intermédio das análises vertical e horizontal e através da tradução por meio de gráficos, foi formada uma interpretação clara e coerente em relação às variações dos percentuais, e os mesmos possuem atribuições para auxiliar na tomada de decisões e na gestão.

Palavras chave: Análise Vertical e Horizontal. Contabilidade Gerencial. Demonstrações Contábeis.

ABSTRACT

The present work has as main object the perception of the transformations occurred in the financial statements of Bank of Brazil S/A. through the use of vertical and horizontal analysis, they will be used as a guiding tool for decision making, the results obtained in 2017 and 2018 will be taken into account. At first, the concepts considered important for the understanding of the intended objective were exposed. For this, a bibliographic research was carried out, then a case study was made in order to capture the changes in the financial statements, such study analyzed vertically and horizontally, the Balance Sheet and the Income Statement for the said company. From the variations and perceived values, positive changes in the economic behavior were detected, the percentages showed that there was an increase in net income when the two years are put in parallel. Through the vertical and horizontal analysis and through the translation through graphs, a clear and coherent interpretation of the percentage changes was formed, and they have attributions to assist in decision making and management.

Keywords: Vertical and Horizontal Analysis. Management accounting. Accounting statements.

1. INTRODUÇÃO

É notória a importância que a contabilidade exerce no cenário econômico mundial, ela auxilia na gestão por intermédio de indicadores que projetam a situação da empresa, e o progresso tecnológico ocorrido nos últimos anos tem grande contribuição para a elaboração de tais apontamentos.

No início a contabilidade era vista como ferramenta para determinar o lucro ou o prejuízo, porém com o passar dos anos essa situação mudou, e de acordo com Crepaldi (2019, p.3) “ela passa a ser vista também como um instrumento gerencial que se utiliza de um sistema de informações para registrar as operações da organização”.

As oscilações do mercado e a consequente necessidade de trazer soluções para tais problemas, fez com que os responsáveis pela gestão necessitassem cada vez mais de números confiáveis e consistentes que demonstrassem o estado real da empresa, pois assim solucionar eventuais problemas se torna uma tarefa mais rápida, o que possibilita que o mercado se adeque de maneira mais objetiva.

A necessidade contribuiu para o surgimento da contabilidade gerencial da atualidade, seu uso facilita e contribui com a determinação de questões que precisam de atenção, ajuda na confecção de relatórios e na obtenção de resultados positivos. Desta forma será possível auxiliar no processo decisório, dando ciência de informações importantes sobre a segurança empresarial.

O objetivo geral deste projeto de pesquisa é detectar as variações que ocorreram nas demonstrações contábeis do Banco do Brasil S/A, por meio das análises vertical e horizontal nos períodos de 2017 e 2018, bem como sua influência na tomada de decisões.

Os objetivos específicos são: confrontar as demonstrações de dois exercícios sociais; comparar as variações por meio de análises e demonstrar como as análises vertical e horizontal contribuem com a gestão.

A fundamentação das informações foi baseada em uma pesquisa bibliográfica e em um estudo de caso das demonstrações contábeis do Banco do Brasil S/A, disponíveis na plataforma da própria empresa.

2. DESENVOLVIMENTO

A História da Contabilidade

A origem da contabilidade é remota, segundo Iudícibus (2015, p.16) “o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, ao enumerar suas ânforas de bebidas já estava praticando uma forma rudimentar de Contabilidade.”

De acordo com Sá (2010) no início o ser humano para registrar seus bens, fazia gravuras nas paredes das cavernas. O bem era desenhado e a quantidade era simbolizada por riscos.

Lima, Santos e Barbais (2007) relatam que o raciocínio humano teve início com a utilização das contas, por isso desde o começo das civilizações é possível localizar formas de contabilização e registros. Sendo assim, concebe-se que a contabilidade deu sustentação para o progresso do ser humano.

Segundo Pinto (2002) o crescimento das transações de compra, venda e troca e o surgimento do capitalismo, com início nos séculos XII e XIII, auxiliaram no avanço da contabilidade.

Com o progresso da contabilidade surgiu o método das partidas dobradas, que conforme Bachtoud (2011) é o sistema que compreende o registro de certo valor a débito e a crédito, ou seja, na contabilidade para cada débito deve existir um crédito correspondente.

O método das partidas dobradas fundamenta-se na relação débito/crédito, tendo sido divulgado pela primeira vez pelo frade franciscano Luca Pacioli, em seu livro sobre geometria e aritmética, lançado em 1494 na cidade de Veneza na Itália. Esse fantástico mecanismo contábil passou a ser utilizado universalmente, chegando até nossos dias como eficiente instrumento de controle, que pode ser aplicado tanto aos patrimônios de pessoas físicas como aos patrimônios de pessoas jurídicas, tenham elas finalidade lucrativa ou não. (RIBEIRO, 2018, p.3)

Pode-se dizer que o método das partidas dobradas é o sistema essencial para se fazer contabilidade. Ele evidencia as mutações e suas contra partidas, desse modo é possível ter conhecimento da maneira que os recursos estão sendo aplicados.

Contabilidade Gerencial

Para Crepaldi (2019) a contabilidade gerencial é uma ferramenta que ajuda na

administração das atividades de gerenciamento em empresas. Também se envolve com o emprego mais acertado do capital, através do uso de sistemas gerenciais.

Administrar empresas é algo complexo, por isso utilizar métodos e sistemas gerenciais é de extrema importância para o bom desenvolvimento da atividade empresarial. Garrison *et al.* (2013), diz que a produção de informação é uma função da contabilidade gerencial, tais informações são disponibilizadas aos gestores, para a tomada de decisões.

Segundo Marion e Ribeiro (2018, p.3) a contabilidade gerencial “[...] pode ser conceituada como o sistema de informação que tem por objetivo suprir a entidade com informações, [...] para que possa auxiliar os administradores nas suas tomadas de decisões.”

Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. (NBC TG 26, item 9).

De acordo com Ribeiro (2018, p.61) “as Demonstrações Contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados.”

Ativo

Para Lins e Filho (2012) o ativo diz respeito ao uso do capital que pertence à empresa. Esses ativos são constituídos por bens e direitos que precisam estar aferidos em moeda corrente, e devem gerar benefícios futuros a quem os detém.

Segundo Ribeiro (2018) as contas do ativo são apresentadas no balanço patrimonial em ordem decrescente de liquidez, que é a sequência na qual esse ativo poderá se converter em recursos financeiros.

Passivo

De acordo com Iudícibus e Marion (2018) o passivo compreende as dívidas da empresa, ou seja, são os valores devidos a terceiros para a manutenção da atividade da mesma.

O passivo é disposto de maneira decrescente, levando em consideração o grau de exigibilidade, que é caracterizado pelo tempo em que as dívidas devem ser quitadas. Ou seja, as contas do passivo são dispostas do menor para o maior prazo de pagamento. (RIBEIRO, 2018).

Balanço Patrimonial

Os autores Iudícibus, Marion e Faria (2018, p. 171) explicam que “O Balanço Patrimonial é a peça contábil que retrata a posição (saldo) das contas de uma entidade após todos os lançamentos das operações de um período terem sido feitos [...].”

Padoveze (2018) diz que o balanço patrimonial é constituído por Ativo e Passivo, que são modificados através da manutenção da atividade da empresa, e assim produz uma nova condição e um novo balanço patrimonial. É possível observar que o balanço patrimonial é resultante das operações econômicas da entidade.

Contas de Resultado

As contas de resultados são responsáveis por propiciar os valores referentes ao lucro ou prejuízo do exercício, elas são compostas por contas de receita e despesas, cada uma com sua respectiva origem e as mesmas não compõem o balanço patrimonial. (RIBEIRO, 2018).

Receitas

Segundo o capítulo 4, item 4.25 (a) do CPC 00 R1 (2011) “receitas são aumentos nos benefícios econômicos durante o período contábil, sob a forma da entrada de recursos ou do aumento de ativos ou diminuição de passivos, que resultam em aumentos do patrimônio líquido [...].”

Borinelli e Pimentel (2010) relatam que quando a receita não é gerada por uma operação

regular da entidade, ela deve ser intitulada como ganho.

Despesas

De acordo com o capítulo 4, item 4.25 (b) do CPC 00 R1 (2011) “despesas são decréscimos nos benefícios econômicos durante o período contábil, sob a forma da saída de recursos ou da redução de ativos ou assunção de passivos, que resultam em decréscimo do patrimônio líquido [...]”

Para Borinelli e Pimentel (2010) se as despesas não provem de operações regulares da empresa, elas devem ser consideradas como perda.

Análise Horizontal e Vertical

A análise horizontal e vertical pretende estabelecer qual real representação e variação certa conta obteve em determinado exercício e com o passar do tempo. (LINS e FILHO, 2012).

Matarazzo (2003) diz que as análises vertical e horizontal propiciam um conhecimento minucioso das demonstrações e a compreensão dos elementos mais essenciais que as compõem.

Análise Horizontal

Segundo Borinelli e Pimentel (2010), na análise horizontal das demonstrações contábeis há o confronto de valores de um determinado exercício com o anterior ao mesmo, assim é possível até mesmo observar a evolução da empresa no decorrer do tempo.

Matarazzo (2003, p. 245) diz que “a análise horizontal se baseia na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação à demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga.”

Análise Vertical

A análise vertical tem como propósito apurar, a partir da observação da estrutura das contas, o progresso que as demonstrações sofreram com o tempo. Ela revela a porcentagem de

cada conta ou item, em relação ao somatório geral a que a mesma pertence. (BORINELLI e PIMENTEL, 2010).

Silva (2006, p. 226), “o primeiro propósito da análise vertical (AV) é mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração contábil em relação a determinado referencial.”

Metodologia

Conforme Santos e Filho (2011, p. 38) “o método é este conjunto de processos, que etimologicamente tem o significado de caminho para se chegar a um fim.” Para se chegar a qualquer meta é necessário seguir um caminho, na pesquisa não é diferente. O método é a maneira ou o caminho usado para obter resultados e respostas para as perguntas que deram origem a tal pesquisa.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a metodologia abrange o uso de bibliografias referentes a livros, periódicos e artigos publicados, os mesmos devem corresponder com a pesquisa projetada, pois dessa forma será um meio de auxílio para o pesquisador se inteirar sobre o tema.

Método Adotado

De acordo com Santos e Filho (2011) independente da área que será estudada, é indispensável que ocorra uma pesquisa bibliográfica, pois ela promove um entendimento preliminar da matéria em estudo.

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 54) “a pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.” É necessário buscar conteúdos que relatem sobre o tema pesquisado, pois é a partir desse roteiro estabelecido com o estudo de outras obras que o pesquisador poderá obter respostas.

Conforme Gil (1999) quando é realizado um forte e extenuante estudo com um determinado objeto, ou com uma pequena quantidade deles, realiza-se um estudo de caso, esta situação concede a possibilidade de se obter uma compreensão vasta e minuciosa do objeto em

estudo.

O estudo de caso analisa por completo os assuntos referentes ao estudo pretendido, dessa forma, podem surgir conexões que sem a devida investigação nunca seriam encontradas. (FACHIN, 2001).

Estudo de Caso: Banco do Brasil

O Banco do Brasil S/A foi fundado em 12 de outubro de 1808, ele foi a primeira instituição bancária a operar no país e, em mais de 200 anos de existência, acumulou experiências e colecionou inovações, participando vivamente da história e da cultura nacionais.

Por meio de atuação bastante competitiva nos mercados em que atua o Banco do Brasil S/A é uma companhia lucrativa alinhada a valores sociais, ele tem 2,7 milhões de contas abertas e opera no exterior há mais de 70 anos.

Para assegurar suas posições de liderança em um país continental, o Banco do Brasil S/A possui mais de 4.700 agências e atua em todos os setores do mercado financeiro, desde o bancário, passando por cartões, administração de recursos de terceiros, seguros, previdência e capitalização, até o de mercado de capitais, com um amplo portfólio de produtos e serviços, procurando alinhá-los cada vez mais aos preceitos de responsabilidade socioambiental.

O Banco do Brasil S/A adota tecnologias e processos que o mantém na vanguarda do mercado financeiro. Para tanto, investe permanentemente na capacitação de seus mais de 96 mil funcionários, auxiliando-os a desenvolver uma vida profissional baseada na satisfação e no crescimento, preparando-os para oferecer um atendimento ágil e de qualidade.

Na questão de exercer um papel transformador, ele investiu cerca de 189,6 bilhões de reais na carteira de negócios verdes e possui 315 iniciativas culturais que atingem 4,36 milhões de pessoas que visitam os Centros Culturais Banco do Brasil (CCBB).

Em 2018 o Banco do Brasil S/A reduziu em 1,5% o consumo total de água, em 1,8% o de energia elétrica e diminuiu em 259 toneladas o uso de papel a partir da estratégia de transformação digital, tais medidas contribuem para o meio ambiente e criam valor ambiental para a empresa.

Visão

Ser a empresa que proporciona a melhor experiência para a vida das pessoas e promove o desenvolvimento da sociedade, de forma inovadora, eficiente e sustentável.

Valores

Seus valores estão ligados à ética, ao foco no cliente, à inovação e eficiência, e também à confiabilidade, o senso de dono, e o espírito público.

Discussão Dos Resultados

As informações expostas a seguir evidenciam o Ativo, o Passivo e a Demonstração do Resultado do Exercício do Banco do Brasil S/A e as alterações ocorridas durante os exercícios sociais de 2017 e 2018. Os dados foram retirados da página de informações financeiras do Banco do Brasil, visto que como é uma empresa de capital aberto, suas demonstrações financeiras precisam ser divulgadas e disponibilizadas para que prováveis investidores e outros usuários da informação possam ter acesso aos dados.

Análise Vertical do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício

Foram realizadas análises verticais nas demonstrações contábeis do Banco do Brasil, o objetivo é apresentar os percentuais referentes a cada conta em relação aos totais dos ativos e passivos e seus grupos.

Observe abaixo o Quadro 01, onde estão evidenciados os percentuais relativos à análise vertical do Balanço Patrimonial em comparação ao Ativo Total.

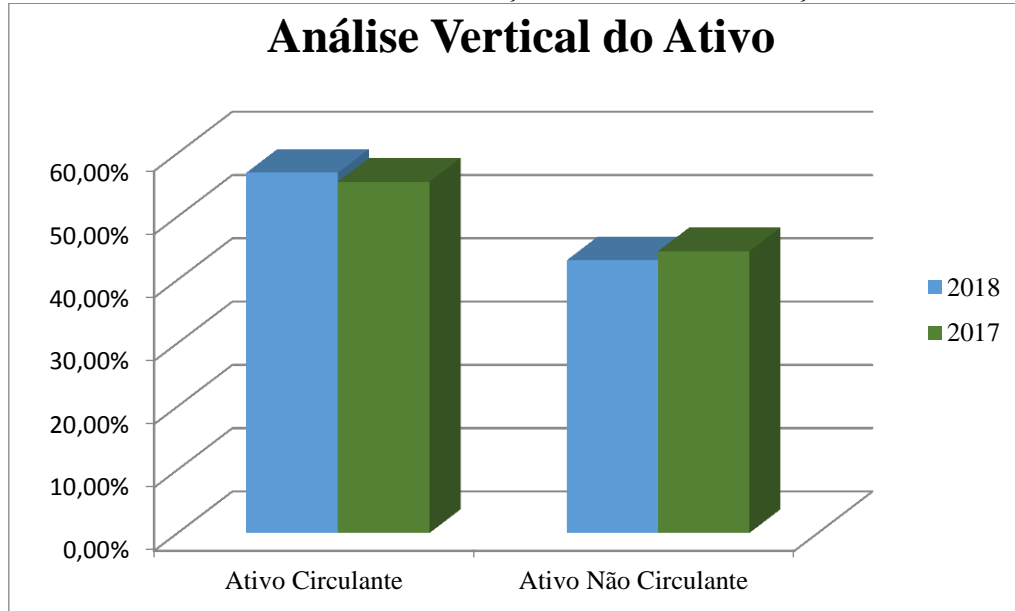
Quadro 01- Análise Vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Ativo Total.

Análise vertical do Ativo	2018	2017
Ativo total	100,00%	100,00%
Ativo Circulante	56,92%	55,49%
Ativo Não Circulante	43,08%	44,51%

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

No Gráfico 01 encontra-se apresentado a análise do Balanço Patrimonial em relação ao Ativo Total da empresa estudada.

Gráfico 01 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Ativo Total.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

É possível observar que nos resultados apresentados no Gráfico 01, em termos percentuais, o ativo circulante e o ativo não circulante quase não sofreram alterações.

No Quadro 02 estão dispostos os dados obtidos com a análise vertical do Ativo Circulante do Balanço Patrimonial.

Quadro 02 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Ativo Circulante.

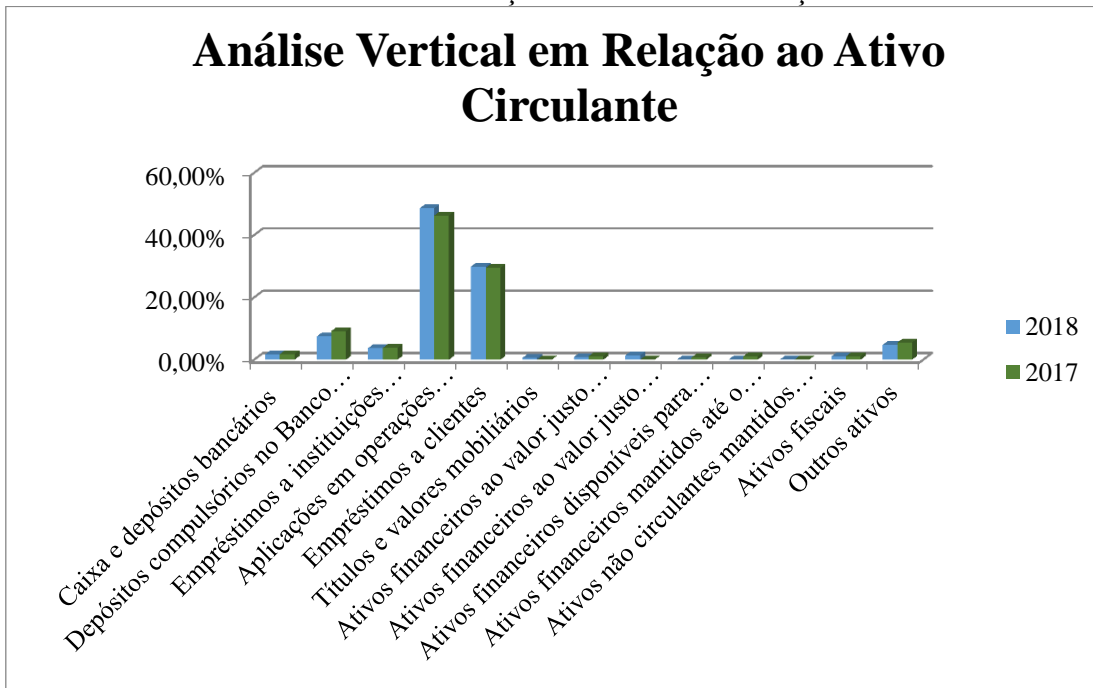
Descrição	2018	2017
Circulante	100,00%	100,00%
Caixa e depósitos bancários	1,71%	1,79%
Depósitos compulsórios no Banco Central do Brasil	7,44%	9,20%
Empréstimos a instituições financeiras	3,70%	3,76%
Aplicações em operações compromissadas	48,57%	46,30%
Empréstimos a clientes	29,91%	29,46%
Títulos e valores mobiliários	0,59%	-
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado	0,87%	1,13%
Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	1,39%	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	0,72%

Ativos financeiros mantidos até o vencimento	-	1,02%
Ativos não circulantes mantidos para venda	0,02%	0,01%
Ativos fiscais	1,03%	1,10%
Outros ativos	4,78%	5,51%

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

O Gráfico 02 mostra os percentuais obtidos com análise vertical do Ativo Circulante que foram apresentados no Quadro 02.

Gráfico 02 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Ativo Circulante.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Graficamente é possível perceber que a maior modificação ocorreu na conta depósitos compulsórios no Banco Central do Brasil, que variou de forma negativa, já a conta aplicações em operações comprometidas teve uma variação positiva.

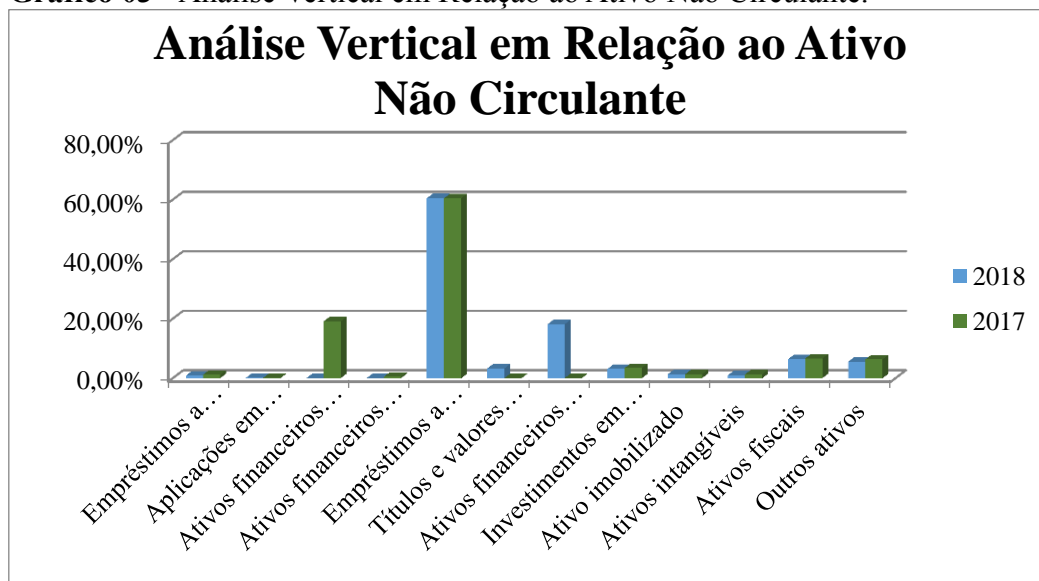
O Quadro 03 esclarece a partir da análise vertical a representação que cada conta do Ativo Não Circulante tem sobre o total do mesmo.

Quadro 03 - Análise Vertical em Relação ao Ativo Não Circulante.

Descrição	2018	2017
Não circulante	100,00%	100,00%
Empréstimos a instituições financeiras líquidos	0,83%	1,14%
Aplicações em operações compromissadas	0,13%	0,09%
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	19,07%
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	-	0,47%
Empréstimos a clientes líquidos	60,49%	60,44%
Títulos e valores mobiliários	3,24%	-
Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	18,07%	-
Investimentos em coligadas e <i>joint ventures</i>	3,11%	3,41%
Ativo imobilizado	1,28%	1,24%
Ativos intangíveis	0,96%	1,26%
Ativos fiscais	6,38%	6,58%
Outros ativos	5,52%	6,30%

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Observe a partir do Gráfico 03 a atuação de cada conta do Ativo Não Circulante.

Gráfico 03 - Análise Vertical em Relação ao Ativo Não Circulante.

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Nota-se que a conta de empréstimos a clientes líquidos e a de ativo imobilizado foram as que menos se modificaram.

O Quadro 04 mostra a participação em percentual, que o Passivo Circulante e o Não Circulante têm sobre o Passivo Total.

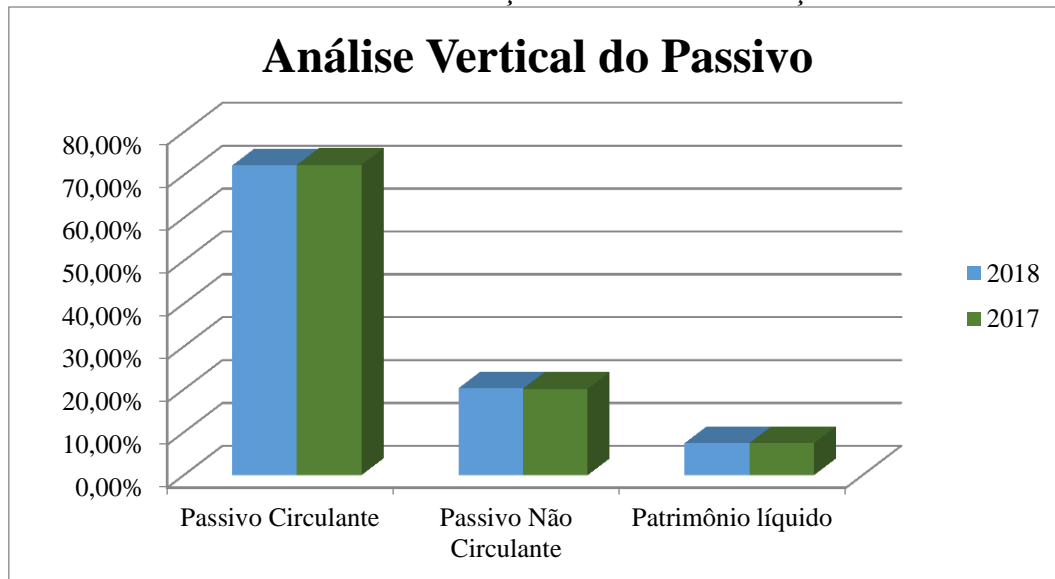
Quadro 04 - Análise vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Passivo Total.

Análise Vertical do Passivo + PL	2018	2017
Passivo Total	100%	100%
Passivo Circulante	72,25%	72,38%
Passivo Não Circulante	20,27%	20,14%
Patrimônio líquido	7,49%	7,48%

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

O Gráfico 04 expõe os dados encontrados com a execução da análise vertical do Passivo e do Patrimônio Líquido de 2017 e 2018.

Gráfico 04 - Análise vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Passivo Total.



Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Percebe-se que o passivo circulante e o passivo não circulante tiveram certa queda, e o patrimônio líquido permaneceu praticamente constante.

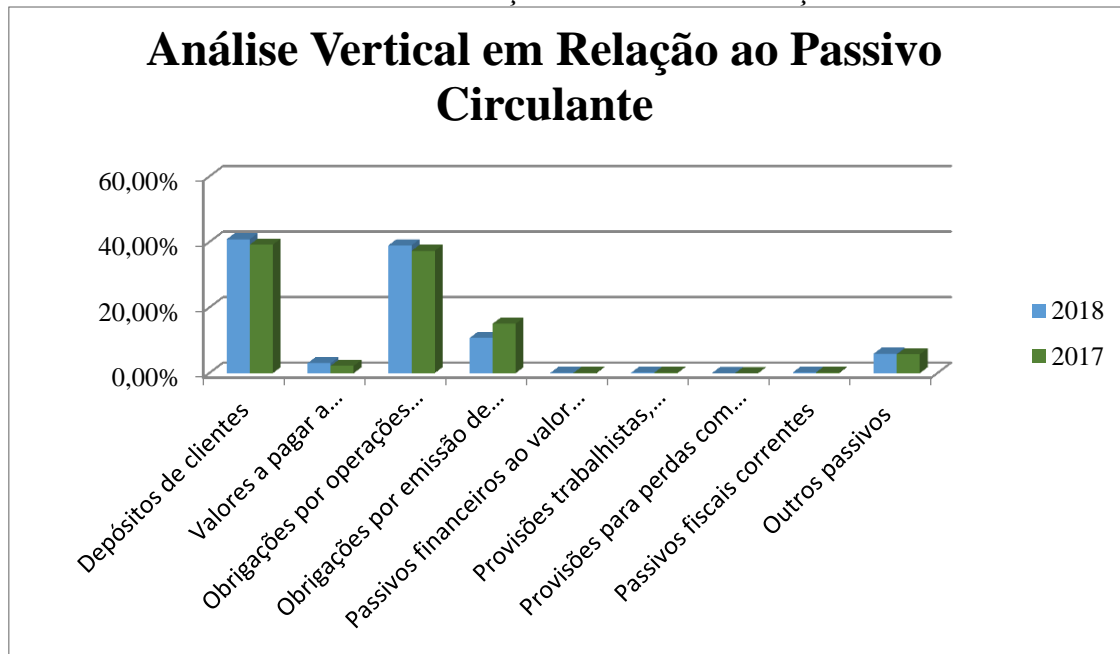
A análise vertical demonstrada no Quadro 05 foi elaborada a partir dos valores do Passivo Circulante do Banco do Brasil S/A nos períodos de 2017 e 2018.

Quadro 05 - Análise vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Passivo Circulante.

Descrição	2018	2017
Circulante	100%	100%
Depósitos de clientes	40,83%	39,19%
Valores a pagar a instituições financeiras	3,03%	2,21%
Obrigações por operações compromissadas	39,01%	37,32%
Obrigações por emissão de títulos e valores mobiliários e outras obrigações	10,69%	15,06%
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado	0,08%	0,08%
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	0,17%	0,17%
Provisões para perdas com garantias prestadas e compromissos de empréstimos	0,03%	-
Passivos fiscais correntes	0,24%	0,24%
Outros passivos	5,93%	5,73%

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Abaixo é possível observar a representação gráfica da análise vertical do Passivo Circulante.

Gráfico 05 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Passivo Circulante.

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Observa-se que nas contas depósitos de clientes, valores a pagar a instituições financeiras, obrigações por operações compromissadas e outros passivos tiveram aumento. Já a conta obrigações por emissão de títulos e valores mobiliários e outras obrigações teve uma queda, foi de 15,06% para 10,69%, em valores percentuais.

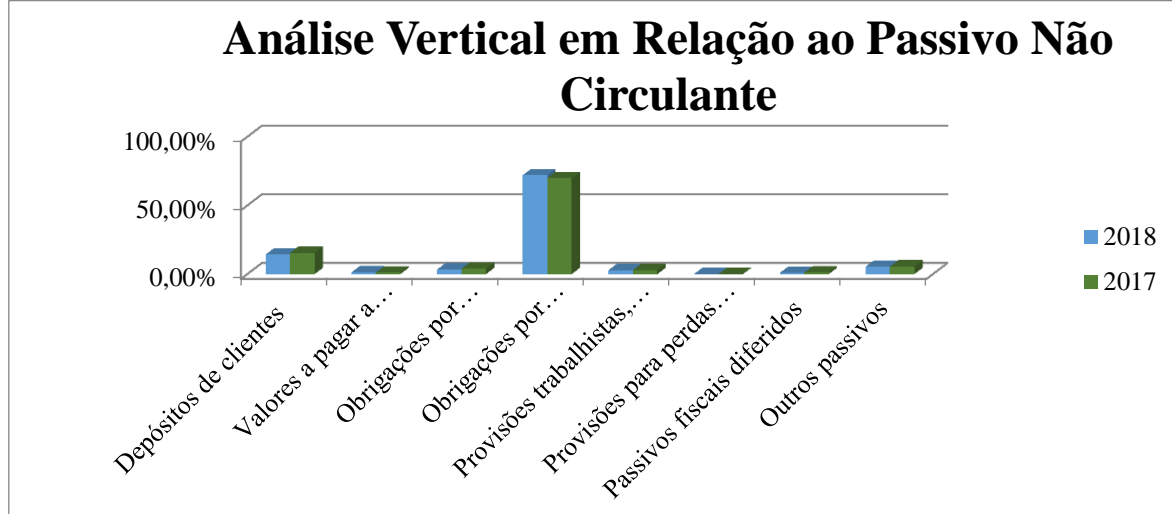
A análise vertical apresentada no Quadro 06 mostra quanto cada conta representa do total do Passivo Não Circulante.

Quadro 06 - Análise vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Passivo Não Circulante.

Descrição	2018	2017
Não Circulante	100%	100%
Depósitos de clientes	14,29%	15,52%
Valores a pagar a instituições financeiras	1,23%	1,09%
Obrigações por operações compromissadas	3,30%	3,93%
Obrigações por emissão de títulos e valores mobiliários e outras obrigações	72,04%	69,93%
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	2,86%	2,92%
Provisões para perdas com garantias prestadas e compromissos de empréstimos	0,08%	-
Passivos fiscais diferidos	0,87%	1,13%
Outros passivos	5,33%	5,48%

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

O Gráfico 06 demonstra os percentuais das contas do Passivo Não Circulante em relação ao seu total.

Gráfico 06 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Passivo Não Circulante.

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

A conta depósitos de clientes apresentou queda em relação a 2017, passando de 15,52% para 14,29%, em relação ao total do passivo não circulante, e a conta obrigações por emissão de títulos e valores mobiliários e outras obrigações aumentou, foi de 69,93% em 2017, para 72,04% no exercício de 2018.

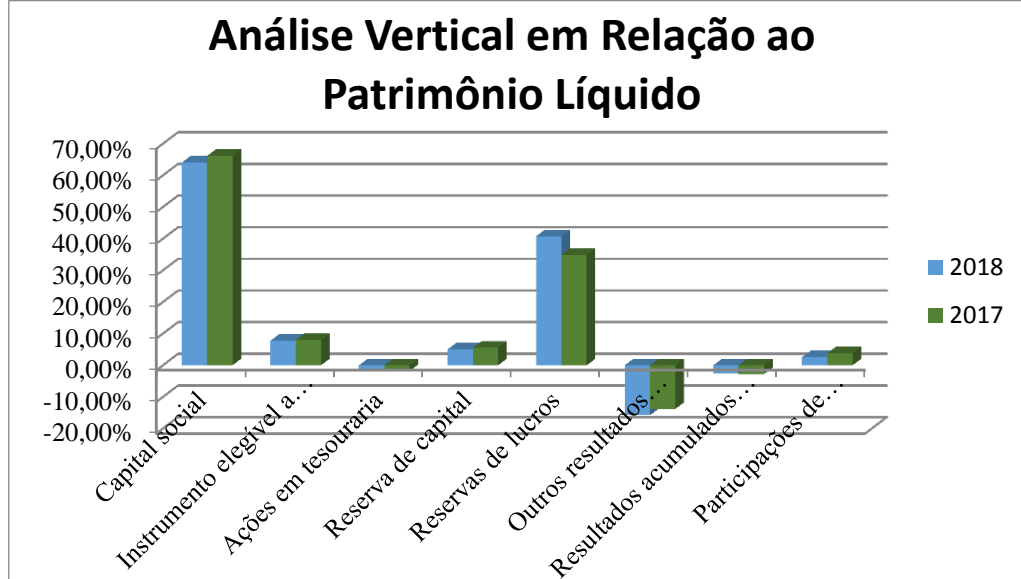
O Quadro 07 expressa a análise vertical realizada sobre as contas do Patrimônio Líquido.

Quadro 07 - Análise Vertical do Patrimônio Líquido.

Descrição	2018	2017
Patrimônio líquido	100,00%	100,00%
Capital social	64,09%	66,18%
Instrumento elegível a capital principal	7,75%	8,00%
Ações em tesouraria	-1,75%	-1,83%
Reserva de capital	5,01%	5,54%
Reservas de lucros	40,76%	34,85%
Outros resultados abrangentes acumulados	-15,77%	-13,79%
Resultados acumulados não apropriados	-2,63%	-2,78%
Participações de acionistas não controladores	2,53%	3,83%

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

No Gráfico 07 observa-se os percentuais da análise feita no Patrimônio Líquido.

Gráfico 07 - Análise Vertical do Patrimônio Líquido.

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Com a análise vertical realizada nas contas do patrimônio líquido verificou-se que as reservas de lucros subiram de 34,85% para 40,76%. O capital social sofreu uma queda, representava 66,18% do total do patrimônio líquido em 2017, e caiu para 64,09% em 2018.

O Quadro 08 exibe a análise vertical realizada na Demonstração de Resultado do Exercício, onde a análise é feita a partir do valor total apresentado nas receitas com juros.

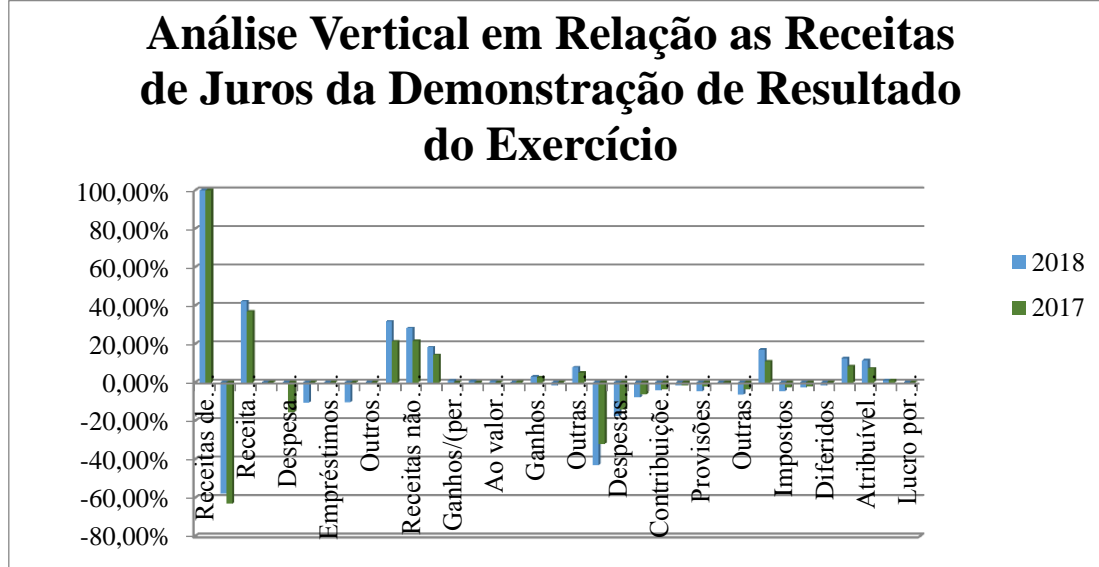
Quadro 08 - Análise Vertical Demonstração de Resultado do Exercício.

Descrição	2018	2017
Receitas de juros	100,00%	100,00%
Despesas de juros	-57,83%	-63,14%
Receita líquida de juros	42,17%	36,86%
Reversão de provisão para perdas em empréstimos a instituições financeiras	-	-
Despesa líquida com provisão para perdas em empréstimos a clientes	-	-15,55%
Perda líquida esperada com:	-10,50%	-
Empréstimos a instituições financeiras	-0,01%	-
Empréstimos a clientes	-10,36%	-
Outros ativos financeiros	-0,12%	-
Receita líquida de juros após provisão para perdas	31,68%	21,31%
Receitas não de juros	28,26%	21,59%
Receita líquida de tarifas e comissões	18,28%	14,24%

Ganhos/(perdas) líquidos sobre instrumentos financeiros:	0,88%	0,03%
Ao valor justo por meio do resultado	0,54%	-0,29%
Ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	0,34%	-
Disponíveis para venda	-	0,32%
Ganhos líquidos em coligadas e joint ventures	2,94%	2,55%
Ganhos/(Perdas) líquidas em operações de câmbio e em conversão de transações em moedas estrangeiras	-1,64%	-0,15%
Outras receitas operacionais	7,80%	4,92%
Despesas não de juros	-42,95%	-32,07%
Despesas com pessoal	-17,54%	-13,98%
Despesas administrativas	-7,80%	-6,31%
Contribuições, taxas e outros impostos	-4,22%	-3,73%
Amortização de ativos intangíveis	-1,54%	-1,64%
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	-4,52%	-1,93%
Depreciação	-0,99%	-0,79%
Outras despesas operacionais	-6,33%	-3,69%
Lucro antes dos impostos	16,98%	10,83%
Impostos	-4,43%	-2,49%
Correntes	-2,75%	-2,24%
Diferidos	-1,68%	-0,25%
Lucro líquido do período	12,55%	8,35%
Atribuível aos acionistas controladores	11,50%	7,23%
Atribuível às participações de acionistas não controladores	1,05%	1,12%
Lucro por ação básico e diluído (R\$)	0,00%	0,00%

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

O Gráfico 08 evidencia o quanto as contas da Demonstração de Resultado do Exercício representam se comparadas ao total da conta receitas com juros.

Gráfico 08. Análise Vertical Demonstração de Resultado do Exercício.

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

A amortização de ativos intangíveis diminuiu de -1,64% para -1,54%. Já a receita líquida de juros aumentou sua representatividade em relação a 2017, assim como as receitas não de juros e o lucro líquido do período.

Análise Horizontal do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado

O objetivo da análise horizontal realizada é examinar o progresso do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício no ano de 2018, tendo como base o ano de 2017.

Observe o Quadro 09, ele apresenta a evolução das contas do ativo de um exercício para o outro.

Quadro 09 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial dos Ativos em relação a 2017.

Descrição	2017	2018
Ativo Circulante	100,00%	5,86%
Caixa e depósitos bancários	100,00%	0,97%
Depósitos compulsórios no Banco Central do Brasil	100,00%	-14,43%
Empréstimos a instituições financeiras	100,00%	4,11%
Aplicações em operações compromissadas	100,00%	11,06%
Empréstimos a clientes	100,00%	7,48%
Títulos e valores mobiliários	-	-

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado	100,00%	-18,64%
Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	100,00%	-
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	100,00%	-
Ativos não circulantes mantidos para venda	100,00%	87,09%
Ativos fiscais	100,00%	-1,23%
Outros ativos	100,00%	-8,22%
Ativo Não Circulante	100,00%	-0,10%
Empréstimos a instituições financeiras líquidos	100,00%	-27,72%
Aplicações em operações compromissadas	100,00%	46,46%
Ativos financeiros disponíveis para venda	100,00%	-
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	100,00%	-
Empréstimos a clientes líquidos	100,00%	-0,02%
Títulos e valores mobiliários	-	-
Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	-	-
Investimentos em coligadas e <i>joint ventures</i>	100,00%	-8,79%
Ativo imobilizado	100,00%	2,93%
Ativos intangíveis	100,00%	-23,90%
Ativos fiscais	100,00%	-3,15%
Outros ativos	100,00%	-12,53%
Total do Ativo	100,00%	3,21%

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Na análise horizontal do ativo verificou-se que o Ativo Circulante cresceu 5,86%, nele a conta empréstimos a clientes aumentou 7,48%, quando comparada a 2017. Já o Ativo Não Circulante diminuiu 0,10%, o ativo imobilizado, que faz parte do não circulante, teve um acréscimo de 2,93% em relação a 2017.

No Quadro 10 está evidenciada a análise horizontal do Passivo e do Patrimônio Líquido, a mesma foi efetuada usando os valores dos exercícios de 2017 e 2018, no qual o ano de 2017 é usado como base.

Quadro 10 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial dos Passivos em relação a 2017.

Descrição	2017	2018
Passivo Circulante	100,00%	3,02%
Depósitos de clientes	100,00%	7,33%
Valores a pagar a instituições financeiras	100,00%	41,15%
Obrigações por operações compromissadas	100,00%	7,67%

Obrigações por emissão de títulos e valores mobiliários e outras obrigações	100,00%	-26,84%
Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado	100,00%	2,46%
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	100,00%	1,17%
Provisões para perdas com garantias prestadas e compromissos de empréstimos	100,00%	-
Passivos fiscais correntes	100,00%	2,56%
Outros passivos	100,00%	6,54%
Passivo Não Circulante	100,00%	3,89%
Depósitos de clientes	100,00%	-4,39%
Valores a pagar a instituições financeiras	100,00%	17,02%
Obrigações por operações compromissadas	100,00%	-12,72%
Obrigações por emissão de títulos e valores mobiliários e outras obrigações	100,00%	7,02%
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	100,00%	2,03%
Provisões para perdas com garantias prestadas e compromissos de empréstimos	100,00%	-
Passivos fiscais diferidos	100,00%	-19,79%
Outros passivos	100,00%	1,09%
Patrimônio Líquido	100,00%	3,26%
Capital social	100,00%	0,00%
Instrumento elegível a capital principal	100,00%	0,00%
Ações em tesouraria	100,00%	-0,90%
Reserva de capital	100,00%	-6,48%
Reservas de lucros	100,00%	20,78%
Outros resultados abrangentes acumulados	100,00%	18,06%
Resultados acumulados não apropriados	100,00%	-2,56%
Participações de acionistas não controladores	100,00%	-31,80%
Total do Passivo	100,00%	3,21%

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

A análise horizontal do passivo mostrou que o Passivo Circulante cresceu 3,02%, o Passivo Não Circulante também cresceu, marcando 3,89% a mais que em 2017. Já o Patrimônio Líquido aumentou 3,26%, e dentro do mesmo o capital social se manteve estável e as reservas de lucros aumentaram, chegando a 20,78% a mais que no exercício anterior.

O Quadro 11 foi elaborado a partir da Demonstração do Resultado do Exercício, onde a análise horizontal expressa o crescimento ou a queda dos valores de 2018 em relação a 2017.

Quadro 11 - Análise Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício em relação a 2017.

Descrição	2017	2018
Receitas de juros	100,00%	-18%
Despesas de juros	100,00%	-25,12%
Receita líquida de juros	100,00%	-6,44%
Receita líquida de juros após provisão para perdas	100,00%	21,54%
Receitas não de juros	100,00%	7,00%
Receita líquida de tarifas e comissões	100,00%	4,96%
Ganhos/(perdas) líquidos sobre instrumentos financeiros:	100,00%	2289,55%
Ao valor justo por meio do resultado	100,00%	-252,02%
Ganhos líquidos em coligadas e joint ventures	100,00%	-5,67%
Ganhos/(Perdas) líquidas em operações de câmbio e em conversão de transações em moedas estrangeiras	100,00%	822,99%
Outras receitas operacionais	100,00%	29,70%
Despesas não de juros	100,00%	9,51%
Despesas com pessoal	100,00%	2,59%
Despesas administrativas	100,00%	1,06%
Contribuições, taxas e outros impostos	100,00%	-7,39%
Amortização de ativos intangíveis	100,00%	-23,18%
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	100,00%	91,94%
Depreciação	100,00%	2,85%
Outras despesas operacionais	100,00%	40,23%
Lucro antes dos impostos	100,00%	28,15%
Impostos	100,00%	45,77%
Correntes	100,00%	0,41%
Diferidos	100,00%	455,29%
Lucro líquido do período	100,00%	22,90%
Atribuível aos acionistas controladores	100,00%	30,08%
Atribuível às participações de acionistas não controladores	100,00%	-23,47%
Lucro por ação		
Lucro por ação básico e diluído (R\$)	100,00%	29,84%
Média ponderada das ações em circulação – básico e diluído	100,00%	0,01%

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

No quadro acima foi possível verificar que as receitas de juros e os ganhos líquidos em coligadas e *joint ventures* tiveram uma queda de 18% e 5,67%, respectivamente. Já as receitas não de juros cresceram 7% e as outras despesas operacionais aumentaram 40,23% em relação ao ano de 2017.

Também se pode verificar através da análise horizontal realizada com as contas da Demonstração do Resultado do Exercício que os impostos e o lucro líquido do período tiveram um aumento de 45,77% e 22,90%, respectivamente.

3. CONCLUSÃO

Os resultados adquiridos a partir da confecção deste projeto visam o suporte à contabilidade gerencial, e também permitiu verificar por meio das Análises Vertical e Horizontal as variações que incidiram sobre o Banco do Brasil S/A, durante os períodos de 2017 e 2018.

De acordo com as resoluções da análise vertical, o lucro líquido apresentou um aumento em seu percentual, foi de 8,35% e atingiu 12,55% em 2018, já horizontalmente ele cresceu 22,90%, tendo como base o período de 2017, isto confirma a alavancagem da empresa que tende a continuar progredindo.

O Banco do Brasil S/A é uma empresa que está sempre buscando crescimento, e maneiras de manter a continuidade de suas atividades, que no decorrer dos anos se mostram promissoras, desta forma analisar as atividades financeiras desenvolvidas pela mesma é uma maneira de projetar mudanças e confirmar táticas que de alguma maneira beneficiarão a empresa.

As análises realizadas nas demonstrações contábeis contemplam vários aspectos importantes, além de funcionar como uma ferramenta de controle ela auxilia no processo decisório e ajuda na avaliação dos efeitos em diferentes momentos. Também exercem a função de indicar a forma como a empresa está crescendo, apontando soluções para os possíveis impactos negativos que podem surgir.

Conclui-se que os métodos de análise vertical e horizontal revelam-se eficientes para traduzir números em elementos importantes e adequados para definir a saúde empresarial da entidade, sendo assim uma forma de auxílio para a gestão, investidores e outros usuários.

4. REFERÊNCIAS

BACHTOLD, Ciro. **Contabilidade Básica**. Instituto Federal do Paraná, 2011.

BORINELI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. **Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido, CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial - Teoria e Prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 00 (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2019.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

GARRIOSN, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Informações financeiras demonstrações contábeis em ifrs. Disponível em: <<https://ri.bb.com.br/informacoes-financeiras/demonstracoes-contabeis-em-ifrs/>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para não Contadores**, 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos, FARIA, Ana de. **Introdução à Teoria da Contabilidade - Para Graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Barbara Matias de; SANTOS, Regiane Nascimento; BARBAIS, Jovana Rufino.

Contabilidade: um estudo histórico sobre a evolução desta ciência. 2007. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/contabilidade-um-estudo-historico-sobre-a-evolucao-desta-ciencia>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

LINS, Luiz Santos, FILHO, José Francisco. **Fundamentos e Análise Das Demonstrações Contábeis: Uma abordagem interativa**, 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos, RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**, 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. **NBC TG 26 (R5) - Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26\(R5\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26(R5).pdf)>. Acesso em: 09 nov. 2019.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica - Contabilidade Introdutória e Intermediária**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

Pagina inicial: sobre nos, quem somos. Disponível em: <https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/sobre-nos/quem-somos#>. Acesso em: 21 nov. 2019.

PINTO, Leonardo José Seixas. **A evolução histórica da contabilidade e as principais escolas doutrinárias**. 2002. Disponível em: <<https://www.avm.edu.br/monopdf/22/LEONARDO%20JOSE%20SEIXAS%20PINTO.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2019.

Relatório anual 2018. Disponível em: <<https://www45.bb.com.br/rao/ri/ra2018/pt/index.html#quem-somos>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 4. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Fundamental**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Demonstrações financeiras: mudanças na lei das sociedades por ações: como era e como ficou.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da contabilidade.**5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, João Almeida; FILHO, Domingos Parra. Metodologia científica. – 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.